

AS LIÇÕES DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL

por Walter F. Piazza*

Hoje há toda uma sistemática de defesa e preservação documental.

Todos os países defendem a sua cultura, a sua identidade, e isto é efetuado, basicamente, a partir do conhecimento da História.

O Brasil e Santa Catarina, em particular, não poderiam fugir a esta tarefa de grande alcance social!

O Governo Pedro Ivo, pelo Decreto nº 1.444, de 23 de março de 1988, ao estabelecer a "política estadual de arquivos públicos e privados", vai fincar os alicerces de um trabalho de profundidade, do qual este Encontro é uma das resultantes.

Um dos pontos básicos está no artigo 13 do citado decreto, quando dispõe que "os arquivos públicos municipais deverão dispensar proteção aos documentos públicos produzidos e acumulados por instituições públicas municipais".

Por que Arquivos Públicos Municipais?

Há uma necessidade de se ter documentação organizada de cada célula da comunidade nacional.

Assim, cabe aos municípios preservarem as documentações básicas do seu evoluir.

É a documentação do seu Poder Executivo e da Prefeitura, da sua Câmara de Vereadores e o Legislativo, das suas organizações culturais, literárias ou esportivas, e das mais variadas formas de associação.

Cada parcela da Comunidade brasileira organizando a sua documentação facilitará a tarefa do futuro analista da evolução da nossa sociedade e, assim, a História se fará com melhor conhecimento dos fatos que a compuseram e a compõem.

É, pois, uma necessidade inadiável a organização de arquivos públicos municipais, pois, sem eles a História do nosso Estado e, conseqüentemente, do nosso País, não terá todas as suas vertentes analisadas.

Como se definir uma política organizacional?

A definição de uma política organizacional dos arquivos municipais parte de seu próprio planejamento.

Este planejamento implica na definição de qual ou quais procedimentos a serem adotados no intuito de promover a organização de arquivos municipais.

Há todo um trabalho a ser desenvolvido.

Há necessidade de sensibilizar a Comunidade para o sentido de elaboração cultural que significa a organização de arquivos.

Este é um trabalho de fundo educativo.

Tem-se que sensibilizar as crianças para a valorização do documento. Esta é uma experiência catarinense já desenvolvida.

Dois exemplos poderão ser citados, como utilizados pela sociedade catarinense, para se atingir, em profundidade, a nossa juventude.

A utilização da disciplina "Estudos Sociais", como modelo propulsor da identidade de uma população, foi utilizada pela Direção do Arquivo Histórico de São Bento do Sul, apoiada na rede escolar municipal.

Através da coleta de dados, pelos alunos, sobre a História de suas famílias, de sua Comunidade, tem-se o despertar de uma consciência histórica (o modelo deste trabalho está na Revista "Ágora", nº 10, dezembro 1989, efetuado por Maria Elita Alos).

Outro tipo de trabalho que deve ser estimulado refere-se à visi

ta a Arquivos pelos jovens estudantes, como está sendo realizado neste ano, pela Coordenadoria de Documentação e Publicações da Secretaria de Administração, apoiada nos arquivos municipais existentes. Este tipo de ação gerou, no ano de 1989, um grande interesse na área municipal de Florianópolis, com boa participação de alguns estabelecimentos de ensino, o que levou à ampliação para todo o território estadual.

A esta campanha de preservação documental denominou-se "Visite o seu Arquivo", e é uma forma de aprofundar a defesa da identidade local.

A partir do mês de agosto próximo poder-se-á fazer uma avaliação correta dos resultados desta campanha promocional, verificando-se como foram atingidos os diversos segmentos da sociedade catarinense.

A avaliação a ser efetuada determinará os novos rumos a serem dados a este esforço no processo de mudança de mentalidade quanto à valorização dos arquivos.

Quais as etapas a serem vencidas?

Além da criação de centros de interesse pela preservação documental, através da atração dos jovens, há necessidade de se promover o esclarecimento das nossas autoridades municipais.

É importante assinalar que tal tarefa não é individual, mas deve ser levada a efeito abrangentemente, envolvendo o maior número de pessoas de uma comunidade.

Lembramos, nesta oportunidade, uma experiência vitoriosa dentro do território catarinense, que é a "Sociedade Amigos de Brusque", organizada para preparar os festejos do centenário do município, e que se tornou, pelo idealismo de seus promotores, a raiz de um Arquivo Histórico, de um Museu, de uma Biblioteca e de uma publicação, onde se inserem estudos de História Regional.

Exemplos como este devem ser multiplicados!

Deve-se considerar, ainda, na organização dos arquivos municipais o recrutamento de pessoal. A tarefa de direção deve, preferencialmente, caber a quem tenha formação histórica ou biblioteconômica, face aos aspectos do trabalho.

CONCLUSÃO

Ao concluir há algumas reflexões a serem efetuadas:

- foi dado o passo inicial para se ter em nosso Estado uma ampla defesa do patrimônio documental;
- é necessário ampliar, cada vez mais, a participação dos jovens neste movimento preservacionista;
- é preciso que as autoridades, em qualquer nível e de todas as áreas se conscientizem da tarefa que lhes cabe de orientar, na medida das suas forças e disponibilidades, e incentivar programas desta natureza;
- é, pois, uma tarefa de todos e de cada um, em particular!

DEBATES

Terminada a exposição acima transcrita, foram efetuadas as seguintes indagações:

Fidelcino João Correa, DER

"Professor, já que fala em empenhar os jovens para trabalhar em arquivos, por que não é criado um curso de nível médio, propiciando assim melhores condições técnicas aos mesmos?"

Daíse A. Oliveira, Diretora do Arquivo Municipal de São Paulo

"Professor Piazza, o senhor não vê no Estado uma fonte de mercado de trabalho a Arquivistas e Técnicos de Arquivo? Existe a carreira de Arquivista na estrutura organizacional do Governo de Santa Catarina?"

Ana Lúcia Coutinho Locks, Técnica em Administração e Organização de Arquivos

"Professor Piazza, qual o papel do IHGSC nesta ajuda para a preservação e divulgação documental Catarinense?"

Simone Weiler, Arquivista - Sadia - Concórdia

"Até o presente momento ao falar em profissional de Arquivo, foram mencionados os Bibliotecários e Historiadores, eu pergunto, e os Arquivistas?"

Adélia Silveira, UFSC

"Professor Piazza, qual tem sido o apoio da UFSC, no sentido de contribuir para a difusão e preservação da documentação histórica?"

Eloiza Baggio, responsável pelo Arquivo Municipal de Campos Novos
"Gostaria de falar a respeito do Instituto Histórico (depoimento).

Encerradas as perguntas o palestrante deu as explicações necessárias a cada um dos interlocutores.

sobre a nossa história administrativa.

O conhecimento do Arquivo, pela comunidade escolar da Grande Florianópolis, foi outra preocupação.

Elaborou-se, então, o Projeto "Arquivo Público: procure a sua história, visite-o", que implantado em março de 1989, envolvendo as escolas públicas e particulares, constante de visitas dos alunos das 4ª às 8ª séries do 1º grau, com o intuito de despertar no aluno o interesse pela história de seu Estado e pela preservação documental.

Após contato com a Direção das Escolas, foram programadas as visitas ao Arquivo, ocasião em que recebem explicações do corpo técnico sobre o acervo, o modo de funcionamento e a orientação dada aos pesquisadores; em seguida, os alunos e professores percorrem as dependências da instituição (arquivo permanente, sala de pesquisa, biblioteca apoio, arquivo privado, sala de leitura de microfilmes, encadernação e restauração) recebendo orientação e tendo a oportunidade de fazer as perguntas que achem necessárias, já que fica estabelecido no contato com a Direção das Escolas, que, cada aluno deverá fazer uma redação sobre o que viram e ouviram durante a sua estada no Arquivo Público do Estado.

Em 1989, foi registrada a presença de 474 estudantes, e, em 1990, já visitaram o Arquivo 80 alunos do 1º grau.

Neste ano, foi lançada a campanha a nível estadual com o título "Visite seu Arquivo", forma encontrada para motivar os estudantes para a preservação documental, quer pública ou privada, sendo que cada escola visitará o Arquivo de seu Município.

Estamos notando um maior interesse por parte da comunidade acadêmica, que tem procurado o Arquivo também através de visitas programadas.

Os cursos de História e Biblioteconomia tanto da Universidade Federal como da Estadual já levaram somente este ano 60 alunos para conhecer o Arquivo.

Lêda Maria d'Avila da Silva Prazeres
Diretora do Arquivo Público - SC